

Trotinetas para aluguer público vão manter-se e o aumento da oferta está a ser preparado

As trotinetas de aluguer, chegadas a Ponta Delgada por iniciativa da Bolt, vieram alterar, em parte, as disponibilidades de locomoção na cidade. Vistas, por uns, como uma alternativa válida e, por outros, como um incómodo ao tradicional conceito de prática rodoviária,

O facto é que, não obstante algumas vozes mais críticas – por vezes com válida sustentação – o serviço vai manter-se, e mesmo incrementar-se.

Assim se deduz das palavras de Mário de Moraes, responsável máximo da Bolt Portugal, em recente entrevista a este jornal: “Acho que este serviço faz um bom serviço e que fomos melhorando ao longo do primeiro ano de atividade. Agora começámos o segundo ano e acho que está a ser uma boa experiência”.

Um das críticas aponta o “abandono” das trotinetas aqui e ali, sem qualquer controlo ou regra. Sobre tal, diz que “temos andado em articulação com a Câmara Municipal de Ponta Delgada para garantir que melhoramos cada vez mais os pontos de recolha, os pontos de estacionamento. No geral funciona bem e é um bom serviço que nós prestamos e que queremos continuar a prestar e a apostar cada vez mais. Acima de tudo, a ideia é trazer mais mobilidade, como o é o serviço de TV”.

O responsável máximo da Bolt Portugal admite que vamos começar a estudar se há outros conselhos, outras regiões do arquipélago em que faça sentido implementar este serviço, mesmo se o negócio não tenha de ser propriamente rentável “porque há uma vantagem da comunicação. Temos a marca na rua; por tal, o negócio



justifica-se.

Mas, a par da oferta e da procura, várias outras questões se colocam, como, por exemplo, o pavimento: “Acho que, obviamente está o pavimento, mas também não podemos estragar o que é histórico em prol só das ciclovias. Mas, mesmo assim, tem-se tentado a melhorar. Estamos à beiramar e aí já temos condições relativamente boas para o fazer. A questão das trotinetas é curiosa, porque a culpa da sua indevida utilização não é da Bolt, é quem as utiliza. Não é? Há um tema educacional que nós temos estado a apostar cada vez mais”.

Neste particular, alvo de constan-

tes críticas, destaca o responsável que “temos feito algum esforço para que as pessoas melhor utilizarem as trotinetas. Por exemplo, há um teste a partir das 11 da noite que têm que fazer para perceber se têm condições ou não. Se está muito cansado ou se, por acaso, bebeu álcool, não vai conseguir ter os reflexos. Precisamos, efectivamente, de colocar regras e estamos a fazê-lo na aplicação. Somos capazes de o fazer e estamos a pôr cada vez mais regras. Temos a tecnologia do nosso lado. Basta bloquearmos. Dou um exemplo: há zonas em certas cidades onde só deixamos a trotineta andar a 5 km à hora. Tem de ser mesmo devagar. Há

outras zonas que podem ir até aos 10 km à hora. As trotinetas da Bolt estão limitadas todas a 20 km à hora. Sendo que em algumas zonas nós reduzimos para garantir que as pessoas vão com a devida velocidade. Mas uma trotineta tem o potencial de andar mais rápido que um carro”.

Dada a boa experiência verificada em São Miguel, a Bolt tem agora em mira crescer mais “e daqui a uns meses podemos anunciar a abertura de mais ilhas que me daria muito gosto”.

Serviço de estafetas evolui e é para crescer

“Nos estafetas estamos em crescimento. O que nós estamos a fazer é uma selecção de crescer com qualidade. Estamos a seleccionar os restaurantes que fazem sentido, estamos a testar”, diz Mário de Moraes, que acrescenta que “é um negócio que está a evoluir a um ritmo diferente, mas continua com imenso potencial. Primeiro, pela geografia da ilha. Temos altos e baixos, mas dá sempre um jeito que, por vezes, venha alguém trazer-nos as coisas a casa. É uma aposta mais de longo prazo, mas que nós vamos manter também”.

Para já, diz a Bolt Portugal estas vertentes são aquelas que a BOL trabalha.

“Não, não temos em perspectiva, neste momento, de introduzir mais vertentes. Temos o aluguer de carros, que ainda não está activa nos Açores. Estão em algumas regiões mas, a médio prazo, chegará aos Açores. Estamos primeiro a focar-nos em desenvolver um bom serviço de TVD e no futuro e estafetas”.

Curso de Preparadores de Animais de Carne para Concursos decorreu na Associação Agrícola de São Miguel

A 2.ª edição do Curso de Preparadores de Animais de Carne para Concursos decorreu entre os dias 27 e 30 de Abril, no Parque de Leilões da Associação Agrícola de São Miguel, contando com a participação de 10 formandos e 30 horas de formação.

A iniciativa foi promovida pela Associação Agrícola de São Miguel, em parceria com o Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel, com o objectivo de dotar os participantes de competências técnicas na preparação de animais de carne para mostras e concursos.

Ao longo da formação, os formandos desenvolveram práticas de maneio, preparação e apresentação de animais, incluindo lavagem, tosquia e tratamento do pelo, bem como técnicas de condução em pista. Cada participante trabalhou com um animal, aplicando os conhecimentos adquiridos na prática.

A formação foi orientada por Luís Pa-

ninho, com experiência na preparação de animais para concursos, nomeadamente nas áreas da raça Holstein Frísia e de raças de carne.

Quanto aos resultados, Noel Costa Vieira (Furnas) foi nomeado o melhor preparador, classificando-se em 1.º lugar na categoria de preparadores, seguindo-se Paulo César Costa Rego (Furnas) em 2.º lugar e Hugo Miguel Medeiros Botelho (Calhetas) em 3.º lugar.

Na categoria de maneiradores, Adriano Melo Teixeira (Furnas) obteve o 1.º lugar, seguido por Paulo César Costa Rego (Furnas) em 2.º lugar e Gonçalo Ernesto Rebelo Tavares (Santa Bárbara) em 3.º lugar.

O curso terminou hoje, 30 de Abril, com a realização de um desfile que simulou um concurso, no qual os formandos foram avaliados por um juiz, tendo em conta a preparação dos animais e a sua apresentação em pista. Após as provas de



avaliação, realizou-se um almoço com os participantes e a entrega de prémios.

A acção integrou a preparação para os

concursos pecuários a realizar durante a feira agrícola, agendada para os dias 13 a 17 de Maio de 2026.